



EMBRAPA
CPATU

Recomendações Básicas _____ 9

ISSN 0103-0590

JUNHO/88

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

CAPINEIRAS de Capim-Elefante

Jonas Bastos da Veiga¹
Miguel Simão Neto¹
Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo²
Carlos Alberto Gonçalves²

I. INTRODUÇÃO

As capineiras constituem uma importante alternativa para suplementação alimentar do gado leiteiro ou de engorda.

O capim-elefante é a gramínea forrageira mais utilizada para capineira na região Norte em face da sua adaptação e excelente produção de massa verde.

O objetivo desse trabalho é reunir e descrever as orientações técnicas conhecidas para a formação e utilização de capineiras de capim-elefante.

II. CLIMA E SOLO

O capim-elefante se desenvolve bem, preferencialmente, em regimes de chuvas bem distribuídas.

Pode ser plantado na maioria dos solos, desde que não apresentem impedimentos físicos, como acúmulo de água ou depósito de piçarra. Cresce bem em solos pobres, porém altas produções só são obtidas com aplicação de adubos orgânicos ou/e químicos.

III. CULTIVARES

As cultivares de capim-elefante mais usadas na região são a Comum, Cameron e Napier. A Cameron é a mais alta, de talos mais grossos, folhas mais largas e floração mais tardia que as demais cultivares.

IV. FORMAÇÃO DA CAPINEIRA

4.1. **Escolha do local** – A capineira deve ficar o mais próximo possível do estábulo ou do local onde os animais serão suplementados, para diminuir os custos de transporte do capim e do esterco.

¹EMBRAPA/CPATU

²EMBRAPA/UEPAE DE BELÉM

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de publicações do CPATU. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte: Katiana Vieira de Melo. Composição: Ana Helena Ribeiro. Exemplares podem ser solicitados ao CPATU – Caixa Postal 48. CEP 66240 – Belém, PA – Fone (091) 226-6622 – Ramal 150.

4.2. **Tamanho da capineira** – Depende do número de animais a serem suplementados (Quadro 1). Por exemplo: um rebanho leiteiro de 25 vacas necessitará de uma capineira de aproximadamente 3,8 ha de área total, que poderão ser divididos em oito talhões³ principais mais dois de reserva, destinando-se um talhão para ser cortado em cada semana, de maneira seqüencial (um após o outro). A distribuição dos talhões na área pode ser feita como mostra a Fig. 1.

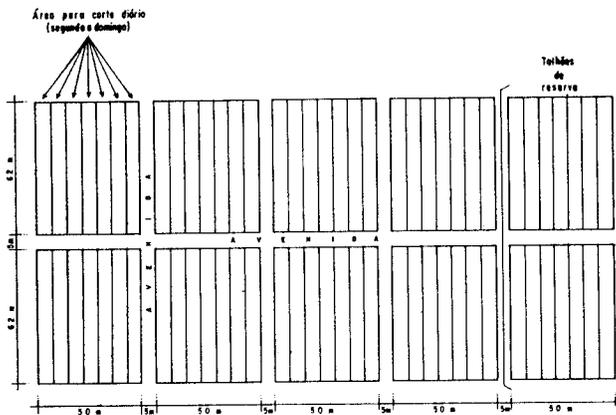


FIG. 1 – Representação da distribuição dos talhões de capim-elefante, para rebanho de 25 vacas. Área total 3,8 hectares.

Quadro 1 – Tamanho da capineira

Nº de vacas	Tamanho da capineira (Ha)
10	1,5
15	2,3
20	3,0
25	3,8

4.3. **Preparo do solo** – O preparo do terreno é semelhante ao realizado para outras culturas. Inclui destoca (quando necessária), aração e gradagem. Deve ser realizado pouco antes do plantio.

4.4. **Adubação orgânica** – Solos pobres e arenosos necessitam de, pelo menos, oito toneladas de esterco de curral por hectare. Em pequenas áreas ($\pm 0,5$ ha), essa adubação pode ser feita através de parcagem que é a deposição de fezes e urina feita pelo gado colocado para dormir no local.

4.5. **Adubação química** – No plantio é feita uma adubação mineral na base de 75 kg de N(nitrogênio), 50 kg de P_2O_5 (fósforo) e 50 kg de K_2O (potássio) por hectare, pelo menos, parcelada em duas aplicações. Isso equivale, em adubo comercial, a 170 kg de uréia, 250 kg de superfosfato simples e 80 kg de cloreto de potássio.

4.6. **Plantio e primeira parcela do adubo** – O plantio é feito com estacas (pedaços de talo) de no mínimo três nós, provenientes de plantas robustas e maduras (mais de três meses de idade). Cada talo inteiro pode dar 7 a 10 estacas de três nós para o plantio. Deve ser feito no início das chuvas para garantir um bom período de umidade satisfatória no solo e pode ser feito de duas maneiras:

– **Plantio em cova** – No espaçamento de 1,0m x 0,5m ou 1,2 x 0,5m (Fig. 2), em covas de 10cm de profundidade. Isso resulta em 20.000 ou 16.666 covas por hectare. Plantam-se duas estacas por cova em forma de "V", ficando dois nós enterrados, tendo-se o cuidado de deixar as gemas (brotos novos) para os lados, para permitir melhor condições de pega (Fig. 3). Toda a adubação orgânica e a primeira parte da adubação química, ou seja, metade do nitrogênio, todo o fósforo e metade do potássio são feitas na cova, antes do plantio, colocando-se primeiro o adubo orgânico. Calcula-se a quantidade de adubo por cova dividindo-se o montante pelo número de covas num hectare.

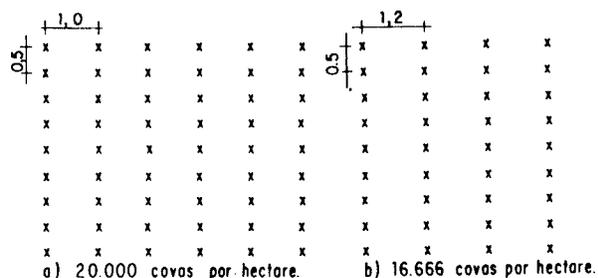


FIG. 2 – Distância entre as covas: a) 1,0 X 0,5 m

e b) 1,2 X 0,5 m.

³ Subdivisões da capineira separadas entre si por ruas ou avenidas.

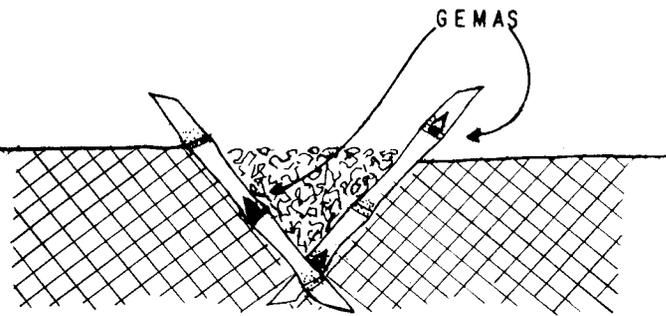


FIG. 3 - Plantio de estacas com três nós em covas. Notar posição lateral das gemas.

- **Plantio em sulcos** - Consiste de sulcos duplos, de 10cm de profundidade, afastados de 1,2m e separados internamente por 0,8m (Fig. 4). As estacas, de três nós, são colocadas horizontalmente e distanciadas uma das outras de 10cm ao longo do sulco (Fig. 4). Ao todo, são necessárias 28.600 estacas por hectare. Toda a adubação orgânica, aplicada primeiro, e a primeira parte da adubação química (metade do nitrogênio, todo o fósforo e metade do potássio) são distribuídas, ao longo do sulco. A quantidade de adubo a ser aplicada por metro linear de sulco é calculada dividindo-se o montante pela extensão total dos sulcos num hectare, que neste caso é de 10.000 metros.

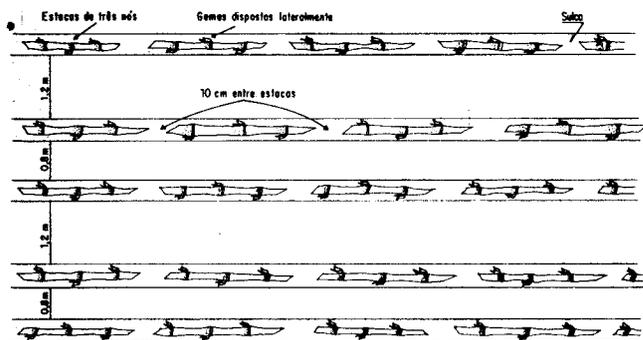


FIG. 4 - Plantio de estacas de 3 nós em sulcos duplos.

4.7. **Segunda parcela do adubo** - O restante da adubação química (metade do nitrogênio e do potássio) pode ser aplicada em volta de cada touceira (quando plantio em cova) ou ao longo da linha de plantio (quando plantio em sulco), em cobertura, espalhada sobre o solo, sem incorporação, 45 dias após o plantio.

4.8. **Tratos culturais** - A limpeza das ervas daninhas, quando necessária, é feita aproximadamente um mês após o plantio. Pode ser manual, com enxada, ou mecanicamente, utilizando-se microtrator com enxada rotativa ou cultivador, quando o espaçamento permitir. Após a limpeza, aplicar a outra metade dos adubos nitrogenado e potássico em cobertura.

4.9. **Primeiro corte** - Não é aconselhado efetuar-se o primeiro corte antes de 90 dias de crescimento após o plantio. Quando isso não é obedecido, há o risco de retardamento ou mesmo insucesso do estabelecimento.

V. MANEJO

Deve visar sempre um equilíbrio entre produção de forragem e valor nutritivo.

5.1. **Frequência de cortes** - O manejo de corte é melhor efetuado dividindo-se a capineira em talhões, como mostra na Fig. 1. Cada talhão deve ser utilizado totalmente numa semana e deve descansar por um período que pode variar de um e meio a dois meses. Quanto menor for o período de descanso maior será o valor nutritivo e menor será a produção forrageira. Cortes a intervalos menores, além de reduzir a produção, podem diminuir a vida útil da capineira. Se, na seqüência de utilização da capineira, um talhão não for completamente cortado em uma semana, o seu resto é colhido e o material fornecido a outros animais ou distribuídos na área como cobertura morta.

5.2. **Altura de corte** - O corte feito raso, ao nível do solo, dá melhor resultado e pode ser feito com terçado, foice ou enxada. Cortes mecanizados prejudicam a longevidade da capineira.

5.3. **Adubação de manutenção** - É feita para garantir a produção através de anos. Utiliza-se todo o esterco produzido, até no máximo de 50 toneladas por hectare. Tanto o esterco normal como em forma líquida (quando coletado na água de lavagem do estábulo) deve ser distribuído sobre a touceira recém-cortada, logo após cada corte. A adubação química que, complementa a aduba-

ção orgânica, deve constar de pelo menos 100 kg de N(nitrogênio), 50 kg de P_2O_5 (fósforo) e 50 kg de K_2O (potássio) por hectare, por ano, divididos em duas ou três aplicações, feitas sempre após um corte. Essa adubação corresponde a 220 kg de uréia, 250 kg de superfosfato simples, e 80 kg de cloreto de potássio. A mistura calculada para cada touceira ou metro linear de sulco deve ser aplicada em cobertura, sobre as plantas cortadas.

- 5.4. **Tratos culturais** – Serão feitas limpezas para controlar as ervas invasoras tantas vezes quando forem necessárias. Pode-se fazer capinas manuais ou mecânicas quando for possível.

VI. FORNECIMENTO AOS ANIMAIS

A forragem, colhida diariamente, deve ser picada para facilitar o consumo pelos animais. Pode ser for-

neçada pura à vontade, ou em mistura com ração. No último caso, a quantidade de capim deve ser diminuída para evitar sobras. Em média, um animal é capaz de consumir cerca de 10% do seu peso vivo em forragem verde, quando não tem acesso à pasto. Em regime de pasto, o consumo diminui em função da lotação e da qualidade do material pastejado.

VII. CONCLUSÃO

Para que a capineira de capim-elefante seja utilizada com todo o seu potencial no fornecimento suplementar de forragem abundante e de boa qualidade ao rebanho, há necessidade de cuidados que vão desde o estabelecimento até ao fornecimento aos animais. A correta reposição de nutrientes ao solo através de adubação e o manejo racional dos cortes são a chave para a longevidade da capineira e a quantidade e qualidade da forragem colhida.

